



## Relatório Final

A 43ª edição da Reunião do Conselho de Representantes foi realizada nos dias 22 e 23 de março de 2013, na Ilha de Itamaracá (PE), com o tema “Instituições regionais fortes: imperativo de um projeto nacional de desenvolvimento”. Participaram do evento representantes da AFBNB de unidades localizadas nos estados da área de atuação do BNB, além de funcionários convidados. O segundo painel foi dedicado à dignidade previdenciária.

### Abertura

A mesa de abertura do evento foi formada pela presidenta da AFBNB, Rita Josina Feitosa da Silva; pelo superintendente do BNB no estado de Pernambuco, Francisco Carlos Cavalcante; pelo presidente da CAPEF, Isaias Matos Dantas; Luciano Comin, representando a Camed e Galindo Primo, diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, na ocasião representando os demais sindicatos presentes.

Estiveram presentes também Daniela Almeida (diretora do Sindicato dos Bancários de Pernambuco), Fernando Batata (representante da AFBNB e do Sindicato dos Bancários de Pernambuco), Gilberto Feitosa (diretor da AFBNB e do Sindicato dos Bancários do Piauí), Francisco Ribeiro de Lima/Chicão (diretor da AFBNB e do Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Norte), Rafaela Castro (diretora do Sindicato dos Bancários do Ceará), Carlos Isaildon (representante da AFBNB e vereador de Janaúba/MG), Francisco Cristiano Ramos (representante da AFBNB e diretor do Sindicato dos Bancários do Maranhão), Verisângela Colares (diretora da Federação dos Bancários BA/SE), Waldenir Britto (diretor da AFBNB e da Federação dos Bancários BA/SE), Ailton dos Santos (conselheiro deliberativo da CAMED), Marcelo Luz (Ouvidor da CAMED), Auxiliadora Bezerra (ouvidora da CAPEF).

Rita destacou a importância da Reunião do Conselho de Representantes, em propor e cobrar a concretização de ações que assegurem ao Banco o cumprimento de seu papel de desenvolvimento. “O Banco precisa de nós, de nossa contribuição, de nosso empenho. Esses debates são a substância que dá forças à AFBNB”, afirmou.

**Painel principal: “Instituições regionais fortes: imperativo de um projeto nacional de desenvolvimento”**

Para debater o tema principal da 43ª RCR, foram convidados os doutores em economia e ex-trabalhadores do BNB Atenágoras Oliveira Duarte e Cleide Bernal. A mesa foi mediada pela presidenta da AFBNB, Rita Josina Feitosa da Silva.

Atenágoras fez um panorama do desenvolvimento regional brasileiro, apresentando a criação da Sudene como o marco da política regional, por sistematizar a política de desenvolvimento. Ele abordou a existência de componentes explícitos e implícitos no que se refere à política de desenvolvimento regional, em que a política implícita resulta das orientações do governo, por exemplo, com a política de transferência de renda através da bolsa família, que tem mais impacto no Nordeste, o aumento real do salário mínimo ou quando decide construir grandes estruturas em estados do Nordeste, como é o caso da refinaria em Pernambuco.

Entre 2001 e 2007 (período em que a Sudene esteve extinta), a política externa de desenvolvimento regional paralisou-se, tendo apenas ações isoladas. Em 2007, com a recriação da Sudene, foi aprovada a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), com planos, órgãos etc. Para Atenágoras, a grande questão é: para onde vai essa política? Para ele, não basta apenas ter instituições. Se não tiver orçamento e força de trabalho não adianta nada.

Na avaliação de Atenágoras, as três grandes bandeiras em termo de desenvolvimento regional hoje, no Brasil, estão paradas: a transnordestina, a transposição do São Francisco e a recriação da Sudene.

Cleide Bernal iniciou sua fala lembrando o dia mundial da água, celebrado no mesmo dia do evento, lembrando a importância da água para a região. Ela ratificou a necessidade de pensar e viabilizar um modelo de desenvolvimento sustentável do ponto de vista econômico, ambiental, social e cultural.

Segundo ela, desde o governo FHC, a questão regional deixou de ser considerada e o que houve foi um transbordamento para a política de caráter nacional. Na sua avaliação, a vinda de grandes fábricas para o Nordeste não se deu pelo interesse em desenvolver a região e sim pelo esgotamento da fronteira de expansão do capitalismo no sudeste.

A economista abordou a falta de política para o semiárido e questionou a falta de vontade política para concretizar os planos para o Nordeste. Especificamente quanto ao BNB, ela mostrou preocupação com a instituição, que tem sido esvaziado, teve o nome ligado a esquemas de corrupção e não tem presença nacional. “Foi-se o tempo em que o BNB era respeitado pela sociedade nordestina”. Para ela, o grande desafio é definir o que se quer para o BNB e como o Estado brasileiro vai intervir para mediar a expansão do capitalismo no Nordeste. O BNB só será preservado se tiver um papel diferenciado em relação aos demais bancos.

Após as palestras foi aberto o debate.

### **Atividades da tarde**

A tarde iniciou com a aprovação do regimento interno. Após a aprovação, os representantes participaram de novo painel dedicado à dignidade previdenciária. A mesa de debates foi composta pelos diretores da AFBNB, Reginaldo Medeiros e Waldenir Britto, pelo presidente e pela ouvidora da Capef, Isaías Dantas e Maria Auxiliadora, respectivamente. O painel foi mediado pelo diretor da Associação Rheberny Oliveira.

Em sua fala, Waldenir apresentou considerações sobre questões de pessoal a partir da Demonstração Financeira Contábil do BNB. Para o diretor, a partir dos dados obtidos, é importante quebrar o mito de que a folha de pagamento do Banco é onerosa, sendo esta uma justificativa recorrente da direção do Banco para frear aumentos salariais significativos aos trabalhadores.

O diretor Reginaldo fez, de início, um levantamento de uma série de informações em relação às questões dos funcionários, como a recente alteração na CIN Pessoal que aprova a lateralidade para comissionamento, medida esta que a AFBNB se posiciona contrária.

O presidente da Capef, por sua vez, apresentou dados estatísticos sobre os planos BD e CV da Caixa de Previdência. O patrimônio líquido atual da Capef é da ordem de 2,5 bilhões. De acordo com Isaías, há muitos desafios na sua gestão agora à frente da Caixa.

Por fim, Reginaldo destacou que a Súmula 288 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) ampara os beneficiários da Capef no que concerne à não garantia dos seus direitos respeitados ao se aposentar. “Vamos lutar sempre pela dignidade previdenciária dos trabalhadores do Banco do Nordeste”, finalizou.

Em sua abordagem, a ouvidora da Caixa se colocou à disposição dos funcionários para quaisquer informações e referendou o trabalho que a AFBNB faz em defesa do funcionalismo do Banco: “a AFBNB luta muito pelos interesses dos funcionários do BNB. Isso é muito importante”. Após as falas iniciais, houve debate com intensa participação e intervenções contextualizadas dos representantes.

### **Mesa informativa e mesa diretora**

Após o painel, foi formada mesa informativa, composta pelos diretores Alci de Jesus, Dorisval de Lima e Waldenir Britto. Foi aprovado o Regimento Interno e escolhida a mesa diretora que conduzirá as atividades até o final da Reunião: os diretores Dorisval de Lima, Rita Josina e Waldenir Britto e a representante da AFBNB e direta da FEEB/BASE, Verizângela Colares.

### **Grupos das diretorias regionais e grupos de trabalho**

Os participantes, divididos segundo suas regionais, participaram de grupos para debater questões específicas e que seriam aprofundadas nos grupos do dia seguinte. No dia 23, os representantes continuaram os trabalhos de grupo, dessa vez distribuídos em 3 grupos, os quais elaboraram propostas para discussão na plenária final para fins de construção do relatório.

A retomada dos trabalhos na tarde do dia 23 iniciou com homenagens: os representantes fizeram um minuto de silêncio em respeito a João Carlos (caixa da agência de Feira de Santana, falecido na agência durante o expediente, em janeiro deste ano) e Diana Maria dos Santos (que foi representante da AFBNB na agência de Belo Horizonte durante muitos anos e que faleceu em novembro passado).

O representante de Morro do Chapéu (BA) e também delegado da Cooperforte, Edson Ferreira, fez uma apresentação do cooperativismo no Brasil, com destaque para a própria cooperativa, e o ouvidor da Camed, Marcelo Luz, falou sobre o papel da ouvidoria, colocando-se à disposição de todos.

Dando prosseguimento aos trabalhos, o presidente do Conselho Fiscal, José Frota de Medeiros, apresentou a análise do balanço patrimonial e a presidenta Rita Josina apresentou a proposta orçamentária para 2013. Ambas as matérias foram aprovadas por unanimidade.

Em seguida, passou-se à aprovação das propostas dos grupos, bem como das moções, conforme abaixo. No encerramento do evento, três representantes – Isaildon Mendes/Janaúba (MG), Edinaldo dos Santos/Lagarto (SE), Joelina Lopes/São João do Piauí (PI) – e uma convidada – Marilene Mont’Alto – foram convidados a avaliar o encontro, para eles, positivo.

### **Plenária Final (Propostas aprovadas)**

1. Cobrar do Banco a exclusão do parecer gerencial no processo de concorrência interna.
2. Cobrar do Banco o fim das terceirizações nas áreas fins, convocando concursados, proporcionando a estruturação imediata das agências, centrais operacionais etc., inclusive articulando-se com sindicatos estaduais e/ou confederações/centrais sindicais com intuito de propor uma ação judicial coletiva, aliada a estudo e posicionamento crítico quanto aos programas de microcrédito urbano e rural e o relacionamento com as instituições que operam ou venham a operacionalizar os referidos programas, a exemplo da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) INEC.
3. Exigir do Banco o fim das terceirizações e a suspensão imediata da terceirização dos trabalhos de acompanhamento de crédito, com a convocação dos técnicos aprovados no último concurso (bem como os demais aprovados) e treinamento.
4. Lançar ação de mobilização político-institucional “Pela dignidade previdenciária no BNB: queremos o que nos é devido e não foi repassado”.
5. Pressionar por uma política de dignidade previdenciária, em conjunto com outras entidades, para os funcionários já aposentados pelo INSS e que continuam no BNB.
6. Cobrar do Banco medidas urgentes frente à grande ocorrência de cheques fraudados, não detectados pelo sistema S186, acionando as instâncias pertinentes.
7. Revisar as resoluções dos últimos 5 anos das RCRs e fazer estudos contábeis e jurídicos para identificar casos que caberiam ações judiciais e repassar para todos os sindicatos.
8. Estabelecer parcerias com escritórios jurídicos e entidades sindicais para demandas jurídicas.
9. Cobrar do banco retorno do acesso ao email corporativo por meio da internet para todos os funcionários do BNB que realizam atividade externa ou atividade de campo.
10. A AFBNB deve realizar campanha institucional contra o assédio moral e sexual, mobilizando os assediados/assediadas para denunciarem os assediadores(as) e informando-as(os) as formas de registro de provas e a busca de apoio nos sindicatos, na AFBNB e da polícia.
11. Que a AFBNB desenvolva uma campanha/cartilha sobre assédio sexual no Banco do Nordeste. O que é? O que fazer? Como proceder?
12. Que a AFBNB defenda a inclusão das entidades da administração indireta no PL 121/09, do senador Inácio Arruda (PCdoB/CE), com as alterações para punição ao assédio moral nas instituições públicas.
13. Lutar pela implementação de um diretor eleito pelos funcionários nas diretorias executivas da Camed e da Capef.
14. AFBNB deve ampliar a articulação político-institucional com instituições afins (BASA, Chesf, Petrobras, DNOCS, Codevasf etc) para encaminhar discussão sobre desenvolvimento regional, incluindo neste debate questões como a transposição do Rio São Francisco, Transnordestina e esvaziamento dos órgãos de desenvolvimento (a exemplo da SUDENE e DNOCS).

15. Cobrar mudança de postura do Banco em relação à questão da cultura do desenvolvimento (incluindo o tema no programa de ação do Banco, cursos, seminários estaduais, discussão nas agências, incentivo ao estudo com premiação e promoção), objetivando a retomada das funções de banco de desenvolvimento, inclusive reorientando o papel dos agentes de desenvolvimento.
16. Incluir no COMAP um representante dos funcionários, através de eleição direta, com direito a voz e voto.
17. Intensificar discussão com os associados de forma atrativa e dinâmica sobre as questões do desenvolvimento.
18. Intensificar a luta pelo cumprimento da jornada de 6 horas, inclusive com ações de interlocução junto aos sindicatos no sentido de ingressar na justiça pelas 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> horas.
19. Solicitar aos sindicatos que ajuízem ações de reajuste do PCR conforme acordos coletivos passados e lutar pela criação de um novo Plano.
20. Exigir da CAMED posicionamento a respeito da ausência de médicos auditores que são remunerados mas não prestam serviço de acompanhamento dos eventuais procedimentos médicos cobrados dos usuários, bem como esclarecimento acerca dos reajustes das mensalidades em 2010 e 2012 e as medidas administrativas implementadas para a redução efetiva das despesas.
21. Cobrar do Banco isonomia estrutural e de remuneração entre as funções de Gerente de Negócios.
22. O Banco deve inserir critérios objetivos de seleção nos processos de concorrência, inserindo inclusive normativos específicos para a seleção de cada função e que os critérios objetivos valham mais que a entrevista.
23. Criação de um Grupo de Trabalho, formado pelos agentes de desenvolvimento e diretores da AFBNB, para discutir um projeto de formato da função, a ser encaminhado ao Banco.
24. Solicitar ao banco que libere os funcionários para fazer os exames médicos periódicos em outras cidades mais estruturadas.
25. Solicitar do Banco o retorno do serviço de telefonista.

## **Moções**

### **Moção de Apoio**

Os funcionários do BNB, reunidos na 43<sup>a</sup> RCR da AFBNB, manifestam apoio aos trabalhadores do Banco do Brasil (BB) pela luta contra o novo plano de funções que retira direitos adquiridos ao longo do tempo. Assim, dizem não ao referido plano, bem como à prática de assédio moral da diretoria do BB sobre o caso contra os seus recursos humanos.

*Pelo cumprimento da jornada de 6 horas sem redução salarial!*

### **Moção de Apoio**

Os funcionários do BNB, reunidos na 43<sup>a</sup> RCR da AFBNB, manifestam apoio aos trabalhadores do BASA, por meio de sua Associação (AEBA), contra a danosa política de lateralidade da direção do Banco, a qual objetiva gerar mais exploração e danos financeiros aos funcionários, sem o pagamento das comissões quando estes substituem os titulares das funções.

*Não à lateralidade!*

### **Moção de Repúdio**

Os funcionários do BNB, reunidos na 43<sup>a</sup> RCR da AFBNB, manifestam repúdio pelas condições inadequadas de trabalho em agências do Banco, que impedem os funcionários de desenvolverem

satisfatoriamente suas atividades, e à carência de pessoal nessas unidades, que inviabilizam a participação de representantes da AFBNB nos fóruns da entidade.

*Por melhores condições de trabalho; pelo direito de organização e participação dos trabalhadores!*